

Milho: Produção e Mercados

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e segundo exportador mundial de milho, um dos três cereais mais cultivados do mundo. A cultura tem um cenário otimista para o agricultor, apesar das preocupações com a possibilidade de um terceiro ano de *La Niña* e do movimento das commodities gerado pela guerra Rússia x Ucrânia, pela grande demanda interna e externa e pelos preços externos atrativos, esperando-se crescimento de 12% na produção e de 3,4% na área, para 2022/23. Apesar da tendência de estabilidade, os preços internos tiveram ligeira alta em fins de novembro, reflexo da recente desvalorização do real, da melhoria das expectativas da economia norte-americana, das incertezas sobre o escoamento da safra ucraniana e da fase de entressafra nacional, com a demanda externa pelo milho brasileiro firme. As exportações, tanto nacionais como nordestinas, bateram recorde, sofrendo influência apenas sazonal. No Nordeste, há previsão de expansão de área (+3,5%) e de produção (+2,4%), com tendência de preços também estável.

Palavras-chave: Mercado; preços; grão; pandemia, guerra Rússia x Ucrânia.

1 Mercado Global

Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 64,5% de 1,17 bilhão de toneladas na atual safra (2022/23). A produção mundial deve cair 4% em 2022/2023, devido à queda significativa de quatro dos seis maiores produtores, EUA (-7,6%), União Europeia (-22,8%) e Ucrânia (-25,2%). O consumo deve sofrer menor queda (-1,2%) e superar a produção em 0,15% em 2022/23 (1,170 x 1,168 bilhão de toneladas) (**Anexo**). As exportações de milho da Ucrânia devem cair 42,6%, no fim da atual safra (2022/23), para 15,5 milhões de toneladas, em razão do conflito, mas, ainda assim, serão quase o quádruplo das russas (USDA, 2022a).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Destaques:

| | |
|-----------------------|---|
| China | Segundo maior produtor e consumidor mundial, é também o maior importador, embora deva reduzir sua importação em 17,7%. |
| Argentina | Quinto produtor e terceiro exportador mundial, deve aumentar produção em 6,8% e exportação em 12,3%. |
| Estados Unidos | Para o maior produtor, exportador e consumidor mundial, deverá haver reduções de 7,6%, 13% e de 3,7%, respectivamente, pelas ondas de calor no seu território. |
| União Europeia | A queda na produção (-22,8%), em razão do recorde nas ondas de calor, deve reduzir o consumo em 9,9% (o terceiro maior), para 74,7 milhões de toneladas e derrubar as exportações em 55% (o quinto maior), mas sem aumento das importações (que são 20 milhões de toneladas). |

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, *Grain: World Markets and Trade*, novembro (2022b).

2 Brasil

As demandas interna e externa continuam altas, esperando-se para o fechamento da safra 2022/23, crescimento de área de 3,4% (+744 mil hectares) e elevação na produção (+12%), garantindo novo recorde de 126,4 milhões de toneladas. Apesar da preocupação com a possibilidade de um terceiro ano de La Niña e com o prolongamento do conflito Rússia x Ucrânia terem sido uma constante, desde fevereiro (CONAB, 2022a).

Maiores produtores brasileiros: Mato Grosso, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, nessa ordem. Mato Grosso produz 65% do milho do Centro-Oeste, 37% do nacional e supera a produção de cada uma das demais regiões do País. Preços atrativos incentivam os investimentos no aumento de área, de produção e de produtividade, observado em todas as regiões, apesar da queda de **área** (-1,3%) no Sudeste e de produtividade (-1%), no Nordeste (CONAB, 2022a).

O uso do milho na produção de etanol está restrito aos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná, tendo previsão de elevação de 30,3%, em 2022/23, para 4,52 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado)¹ (CONAB, 2022b).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de milho, por regiões

| Unidade geográfica | Área (mil ha) | | | Produtividade (kg/ha) | | | Produção (mil t) | | |
|--------------------|---------------|-------------|------|-----------------------|-------------|------|------------------|-------------|------|
| | 2021/22 | 2022/23 (1) | (%) | 2021/22 | 2022/23 (1) | (%) | 2021/22 | 2022/23 (1) | (%) |
| Norte | 1.088,4 | 1.214,1 | 11,5 | 4.278 | 4.299 | 0,5 | 4.655,7 | 5.219,1 | 12,1 |
| Nordeste | 3.167,2 | 3.278,2 | 3,5 | 3.384 | 3.349 | -1,0 | 10.718,2 | 10.977,9 | 2,4 |
| Centro-Oeste | 10.713,4 | 11.142,5 | 4,0 | 5.967 | 6.217 | 4,2 | 63.931,3 | 69.269,1 | 8,3 |
| Sudeste | 2.282,4 | 2.252,2 | -1,3 | 5.284 | 5.844 | 10,6 | 12.059,3 | 13.161,1 | 9,1 |
| Sul | 4.329,5 | 4.438,0 | 2,5 | 4.959 | 6.257 | 26,2 | 21.467,9 | 27.770,1 | 29,4 |
| Brasil | 21.580,9 | 22.325,0 | 3,4 | 5.228 | 5.662 | 8,3 | 112.832,4 | 126.397,3 | 12,0 |

Fonte: Conab (2022a).

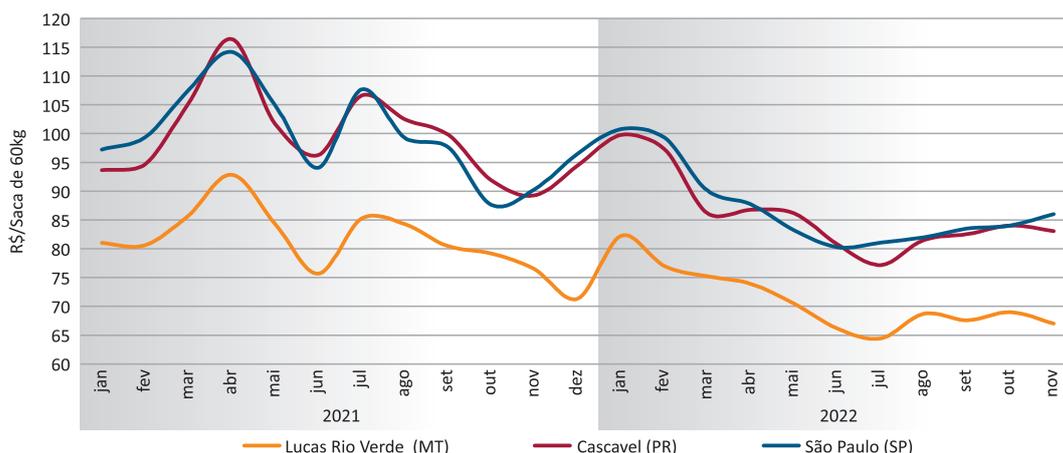
Nota: (1) Previsão, em novembro/22.

A tendência geral dos preços internos é de estabilidade, apesar da ligeira alta, em fins de novembro, reflexo da recente desvalorização do real, da melhoria da expectativa do mercado quanto à economia norte-americana, das incertezas sobre o escoamento da safra ucraniana e da fase de entressafra nacional (**Gráfico 1**). A demanda externa pelo milho brasileiro esteve firme, com compradores atentos à redução de oferta na União Europeia, Argentina e China, em razão de problemas climáticos e/ou logísticos (CONAB, 2022c; CEPEA, 2022).

Apesar disso, o déficit histórico de armazenagem do Brasil é sempre uma preocupação, quando se fala de mais uma safra recorde, em termos de preço. Bem como o custo dos fertilizantes, mais crítico nas regiões de baixa produtividade, com o agravamento da crise energética na Europa e com a continuidade da guerra Rússia x Ucrânia.

¹ Conab. Acompanhamento da safra brasileira de cana de açúcar. Safra 2022/23, 2º levantamento, agosto 2022, vol. 9, Tabela 4. Estimativa da produção brasileira de etanol de milho.

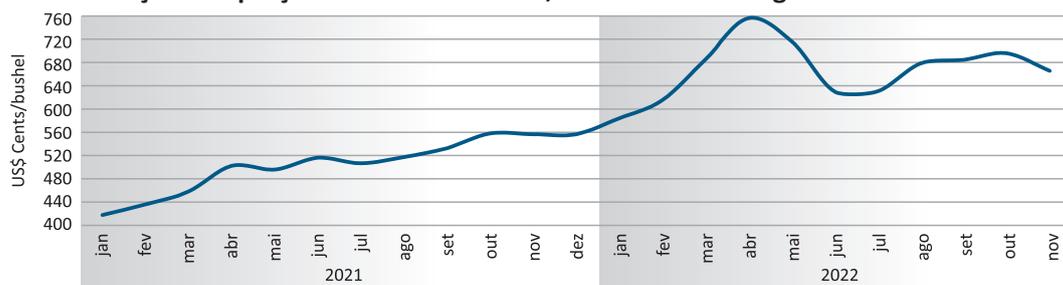
Gráfico 1 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras



Fonte: CMA (2022).

Os preços externos sofrem grande volatilidade, gerada pelas preocupações com o clima - com previsões de ondas de calor históricas na Europa e Estados Unidos, e pela seca que pode vir em um raro terceiro ano seguido de La Niña, em algumas regiões produtoras da América do Sul. Aquela guerra prejudica as exportações de milho e outros grãos pelo Mar Negro, pois seu agravamento complica o uso seguro deste corredor, que havia sido facultado meses antes pela Rússia (CONAB, 2022a).

Gráfico 2 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago



Fonte: CMA (2022).

As exportações seguem tendência sazonal que não se alteraram com a pandemia ou com o conflito Rússia x Ucrânia, geralmente minimizando-se entre março e maio de cada ano, quando a colheita está em curso nos principais estados produtores, subindo à medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (**Gráfico 3**).

Nos primeiros dez meses de 2022, houve recuperação das exportações brasileiras em relação ao mesmo período de 2021, chegando ao máximo desde 2020, tanto em valor - pulando de US\$ 2,9 bilhões para US\$ 8,4 bilhões (+188%), devido à demanda externa aquecida, preços de exportação favoráveis e à safra recorde - como em volume (+105%), indo para 29,9 milhões de toneladas (BRASIL, 2022).

Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil²



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

² Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 10051000 – Milho para sementeira; 10059010 – Milho em grão, exceto para sementeira.

Os preços de exportação têm variação inversa às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos, conforme o **Gráfico 4**.

Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

3 Nordeste

A cultura no Nordeste tem previsão de crescimento da produção, embora em menor escala que a nacional (2,4% x 12%), devendo ter expansão de área semelhante (+3,5%) e queda na produtividade (-1%) (**Tabela 2**). Há duas áreas de expansão agrícola de grãos, geralmente empresarial (que produz 87% do milho regional): o Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, mais antiga) e o Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais recente), que colocam Bahia, Maranhão e Piauí como maiores produtores nordestinos e sétimo, oitavo e décimo nacionais, respectivamente (AQUINO et al, 2020; CONAB, 2022a).

Deste grupo, o Maranhão tem a maior expansão em área (+7,4%) e produção (+5,6%). A capacidade dos produtores, o desenvolvimento de cultivares adaptados à região e ao clima pela Embrapa, o apoio financeiro de instituições como o BNB e as precipitações geralmente regulares (beneficiadas pelo *La Niña*), continuam dando destaque ao milho no agronegócio do Nordeste.

Tabela 2 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste, último triênio

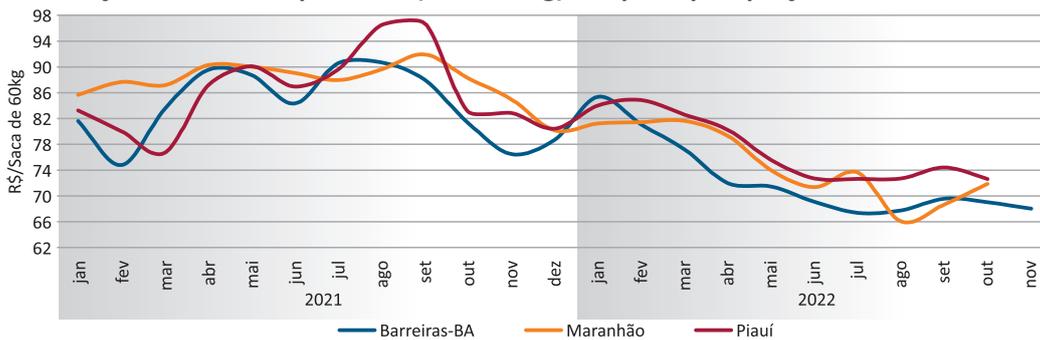
| | Área (mil ha) | | | Produtividade (kg/ha) | | | Produção (mil t) | | |
|-----------------|----------------|----------------|------------|-----------------------|--------------|-------------|------------------|-----------------|------------|
| | 2021/22 | 2022/23 (1) | (%) | 2021/22 | 2022/23 (1) | (%) | 2021/22 | 2022/23 (1) | (%) |
| Maranhão | 566,8 | 608,5 | 7,4 | 5.128 | 5.045 | -1,6 | 2.906,4 | 3.069,8 | 5,6 |
| Piauí | 581,6 | 596,6 | 2,6 | 4.728 | 4.672 | -1,2 | 2.750,0 | 2.787,4 | 1,4 |
| Ceará | 560,8 | 573,1 | 2,2 | 929 | 943 | 1,5 | 521,0 | 540,4 | 3,7 |
| R.G.do Norte | 52,3 | 52,4 | 0,2 | 485 | 555 | 14,4 | 25,4 | 29,1 | 14,6 |
| Paraíba | 116,1 | 116,1 | 0,0 | 641 | 622 | -3,0 | 74,4 | 72,2 | -3,0 |
| Pernambuco | 253,2 | 253,8 | 0,2 | 519 | 632 | 21,9 | 131,3 | 160,5 | 22,2 |
| Alagoas | 40,2 | 40,2 | 0,0 | 1.320 | 2.088 | 58,2 | 53,1 | 83,9 | 58,0 |
| Sergipe | 182,2 | 182,2 | 0,0 | 4.847 | 5.209 | 7,5 | 883,1 | 949,1 | 7,5 |
| Bahia | 814,0 | 855,3 | 5,1 | 4.144 | 3.841 | -7,3 | 3.373,5 | 3.285,5 | -2,6 |
| Nordeste | 3.167,2 | 3.278,2 | 3,5 | 3.384 | 3.349 | -1,0 | 10.718,2 | 10.977,9 | 2,4 |

Fonte: Conab (2022b).

Nota: (1) previsão, em novembro/22.

Os preços do milho ao produtor no Nordeste seguem a tendência de estabilidade semelhante aos do País, atualmente enfrentando as variações decorrentes das incertezas geradas com o conflito Rússia x Ucrânia e o movimento das commodities no mercado internacional (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste

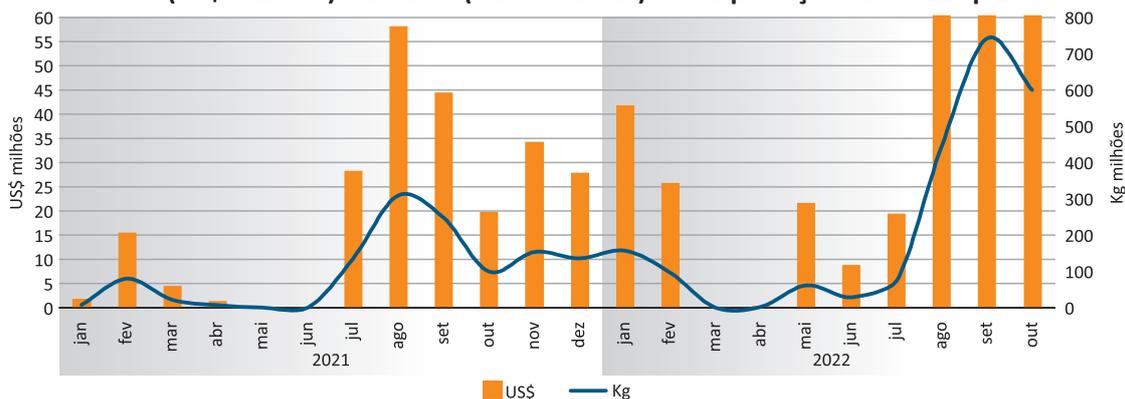


Fonte: CMA (2022); Conab (2022d).

O comércio exterior nordestino também tem a mesma sazonalidade da produção (**Gráficos 6 e 7**), picos ocorrendo à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta e com os preços de exportação obedecendo variações de volumes e valores exportados.

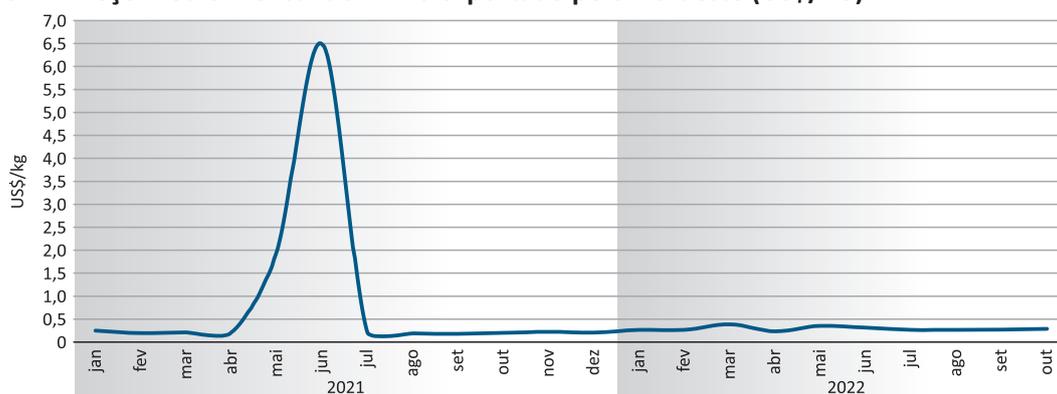
As exportações regionais, de janeiro até outubro de 2022, subiram 250% em valor (de US\$ 174,2 milhões para US\$ 609,9 milhões), recorde desde 2020 e 143% em volume, seguindo a mesma tendência nacional. Os portos nordestinos têm boa infraestrutura e localização estratégica, em relação aos principais importadores (BRASIL, 2022).

Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/KG)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

A exportação regional de milho é amplamente superavitária e as importações se restringiram a alguns poucos meses (**Gráfico 8**). A demanda aquecida, os preços externos atrativos, a safra recorde e a vocação natural da Região explicam o desempenho, com Bahia, Maranhão e Piauí entre os dez maiores produtores nacionais.

Gráfico 8 – Balança comercial do milho no Nordeste (US\$ milhões)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

4 Overview

| | |
|---------------|--|
| Pontos fortes | <ul style="list-style-type: none"> A cultura do milho tem boas perspectivas, devido à demanda aquecida; Grande área agricultável, clima e relevo favoráveis; Elevado grau de profissionalização e de inovação tecnológica, na produção empresarial, com modo intensivo, que permite produzir a um custo competitivo; Existência de órgãos de pesquisa e de financiamento para inovação na cadeia produtiva. |
| Pontos fracos | <ul style="list-style-type: none"> Logísticas de transporte e de armazenamento deficitárias, com rodovias em estado precário e armazenagem que não acompanha o crescimento da produção; Ausência de uma política governamental de estocagem mínima, visando à segurança alimentar nacional; Elevada tributação sobre a produção. |
| Oportunidades | <ul style="list-style-type: none"> A China é o principal parceiro comercial do Brasil, e deve continuar comprando milho brasileiro, devido a problemas na produção norte-americana e europeia; Com o conflito Rússia x Ucrânia, o Brasil pode vir a exportar mais milho, para cobrir a incerteza da exportação ucraniana pelo Mar Negro. |
| Ameaças | <ul style="list-style-type: none"> A provável ocorrência de um terceiro ano seguido de La Niña, com probabilidade de 75% no verão 2022/23, pode prejudicar a safra no Centro-Oeste e Sul; As mudanças climáticas, que tornam mais severos os eventos extremos, por vezes originam veranicos durante a fase de crescimento da planta, problema comum na Bahia e no Piauí, onde a instabilidade climática é maior; Dependência da importação e aumento no preço dos fertilizantes, cuja oferta já estava mais restrita pelos apagões energéticos e problemas logísticos decorrentes de novos lockdowns na China, e que ficou mais reduzida em razão da guerra Rússia x Ucrânia. |

5 Dados Observados e Projeções de Produção e de Consumo de Milho (Brasil 2020-2028)

| Indicador | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | 2025/26 | 2026/27 | 2027/28 | 2028/29 |
|---|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Produção de milho (Milhões de toneladas) | 112,8 | 125,5 | 106,5 | 109,0 | 111,5 | 114,0 | 116,5 | 119,1 |
| Produção de milho (Variação em relação ao ano anterior, %) | 29,5 | 11,3 | -15,1 | 2,3 | 2,3 | 2,2 | 2,2 | 2,2 |
| Consumo de milho (Mil toneladas) | 77,0 | 76,1 | 78,1 | 79,5 | 81,3 | 82,7 | 84,3 | 85,8 |
| Consumo de milho (Variação em relação ao ano anterior, %) | 6,6 | -1,2 | 2,6 | 1,8 | 2,3 | 1,7 | 1,9 | 1,8 |
| Destques associados à projeção | | | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Produção brasileira deverá crescer, cenário externo é favorável e preços internos e externos estão atrativos; A área plantada poderá crescer, mesmo de forma secundária à da soja. Os fertilizantes ainda deverão ser um custo crítico para 2022/23. | | | | | | | | |

Fonte: Adaptado de BRASIL (2021) e CONAB (2022b)

Referências

AQUINO, J.R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. **Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional**. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. **Projeções do agronegócio. Brasil 2020/21 a 2030/31**. 12ª edição, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2020-2021-a-2030-2031.pdf/view>. Acesso em 15 set. 2022.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 08 set. 2022.

_____. **Projeções do agronegócio. Brasil 2020/21 a 2030/31**. 12ª edição, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2020-2021-a-2030-2031.pdf/view>. Acesso em 15 set. 2022.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Milho, outubro/22**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0473251001667830247.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2022/2023**. 2º. Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 11 nov. 2022a.

_____. **Safra brasileira de cana-de-açúcar**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. Acesso em: 13 nov. 2022b.

_____. **Milho. Conjuntura semanal, 16/11/22**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuaria-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-milho>. Acesso em: 21 nov. 2022c.

_____. **Preços médios mensais**. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 08 set. 2022d.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 13 nov. 2022a.

_____. **Grain: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 13 nov. 2022b.

Anexo – Desempenho da Produção e do Comércio Exterior do Milho Por Ano-Safra (Em Mil Toneladas) – USDA. Previsão do USDA, em novembro/22

Produção

| País / Ano | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 (1) |
|----------------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| Estados Unidos | 345.962 | 358.447 | 382.893 | 353.836 |
| China | 260.779 | 260.670 | 272.552 | 274.000 |
| Brasil | 102.000 | 87.000 | 116.000 | 126.000 |
| União Europeia | 66.742 | 67.440 | 70.979 | 54.800 |
| Argentina | 51.000 | 52.000 | 51.500 | 55.000 |
| Ucrânia | 35.887 | 30.297 | 42.126 | 31.500 |
| Índia | 28.766 | 31.647 | 33.600 | 32.000 |
| México | 26.658 | 27.346 | 26.762 | 27.600 |
| África do Sul | 15.844 | 16.951 | 16.300 | 16.700 |
| Rússia | 14.275 | 13.872 | 15.225 | 15.000 |
| Selecionados | 961.317 | 959.233 | 1.041.921 | 1.000.936 |
| Demais | 161.439 | 170.057 | 175.542 | 167.449 |
| Mundo | 1.122.756 | 1.129.290 | 1.217.463 | 1.168.385 |

Importação

| País / Ano | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| China | 7.580 | 29.512 | 21.884 | 18.000 |
| União Europeia | 17.384 | 14.493 | 20.000 | 20.000 |
| México | 16.526 | 16.498 | 17.572 | 17.700 |
| Japão | 15.888 | 15.479 | 15.000 | 15.000 |
| Coreia do Sul | 11.882 | 11.708 | 11.500 | 11.500 |
| Egito | 10.432 | 9.633 | 9.600 | 9.200 |
| Vietnã | 10.600 | 13.500 | 9.200 | 10.000 |
| Irã | 6.800 | 7.200 | 8.600 | 9.000 |
| Colômbia | 5.976 | 5.795 | 6.300 | 6.000 |
| Canadá | 1.843 | 1.580 | 6.141 | 1.500 |
| Selecionados | 104.911 | 125.398 | 125.797 | 117.900 |
| Demais | 62.754 | 59.537 | 58.124 | 59.704 |
| Mundo | 167.665 | 184.935 | 183.921 | 177.604 |

Exportação

| País / Ano | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| Estados Unidos | 45.175 | 69.776 | 62.776 | 54.613 |
| Brasil | 35.139 | 21.023 | 44.500 | 47.000 |
| Argentina | 36.252 | 40.942 | 36.500 | 41.000 |
| Ucrânia | 28.929 | 23.864 | 27.000 | 15.500 |
| União Europeia | 5.388 | 3.735 | 6.000 | 2.700 |
| Rússia | 4.072 | 3.989 | 4.000 | 4.000 |
| Índia | 1.376 | 3.590 | 3.500 | 2.800 |
| África do Sul | 2.547 | 3.732 | 3.200 | 3.400 |
| Paraguai | 2.641 | 1.347 | 2.700 | 2.500 |
| Burma | 2.209 | 2.400 | 2.450 | 2.450 |
| Selecionados | 163.728 | 174.398 | 192.626 | 175.963 |
| Demais | 8.558 | 8.205 | 9.208 | 6.777 |
| Mundo | 172.286 | 182.603 | 201.834 | 182.740 |

Consumo interno

| País / Ano | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 (1) |
|----------------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| Estados Unidos | 309.504 | 306.686 | 317.115 | 305.448 |
| China | 278.000 | 285.000 | 291.000 | 295.000 |
| União Europeia | 79.000 | 77.700 | 82.900 | 74.700 |
| Brasil | 68.500 | 70.000 | 73.000 | 77.000 |
| México | 43.800 | 43.800 | 44.000 | 44.500 |
| Índia | 27.200 | 27.850 | 29.900 | 30.100 |
| Canadá | 13.958 | 13.976 | 17.357 | 15.000 |
| Egito | 16.900 | 16.400 | 16.800 | 16.400 |
| Japão | 15.950 | 15.450 | 15.050 | 15.000 |
| Vietnã | 14.550 | 16.450 | 15.050 | 14.300 |
| Selecionados | 867.362 | 873.312 | 902.172 | 887.448 |
| Demais | 258.349 | 272.985 | 282.504 | 282.719 |
| Mundo | 1.133.311 | 1.146.297 | 1.184.676 | 1.170.167 |

Estoques finais

| País / Ano | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| China | 200.526 | 205.704 | 209.137 | 206.117 |
| Estados Unidos | 48.757 | 31.358 | 34.975 | 30.020 |
| União Europeia | 7.382 | 7.880 | 9.959 | 7.359 |
| Brasil | 5.328 | 4.153 | 4.953 | 8.253 |
| Ucrânia | 1.478 | 832 | 4.573 | 9.873 |
| México | 3.515 | 3.079 | 3.163 | 3.363 |
| Canadá | 2.560 | 2.169 | 2.746 | 2.146 |
| Índia | 1.863 | 2.095 | 2.315 | 1.515 |
| Coreia do Sul | 1.998 | 2.018 | 2.046 | 2.075 |
| África do Sul | 2.117 | 2.124 | 1.924 | 1.924 |
| Selecionados | 275.524 | 261.412 | 275.791 | 272.645 |
| Demais | 31.954 | 31.391 | 31.886 | 28.114 |
| Mundo | 307.478 | 292.803 | 307.677 | 300.759 |

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>